

## Orai pelas Almas do Paricatuba<sup>1</sup>

Noelle Andressa Oliveira CABRAL<sup>2</sup>

Anilton dos Santos Oliveira JUNIOR<sup>3</sup>

Daniella de Lima e SILVA<sup>4</sup>

Jéssica Tammi de Souza SOARES<sup>5</sup>

Oberdan Angelim SOUSA<sup>6</sup>

Romulo de Sousa SILVA<sup>7</sup>

Victor Corrêa da COSTA<sup>8</sup>

Ítala Clay de Oliveira FREITAS<sup>9</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

## RESUMO

O roteiro do curta-metragem “Orai pelas Almas”<sup>10</sup> foi produzido por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, em setembro de 2013, como produto final do módulo de audiovisual (2013/01). Baseado nas histórias do antigo casarão da vila de Paricatuba, no município de Iranduba, o roteiro divide-se em duas partes: uma documental, onde é descrita a trajetória da edificação e utilização do casarão através de depoimentos e, a outra ficcional, onde narra os eventos sobrenaturais presenciados pelos alunos que estão buscando informações sobre o prédio. Através do roteiro, se busca levar ao telespectador o conhecimento sobre o lugar, assim como a aura de suspense que envolver as paredes do casarão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Roteiro; Vila de Paricatuba; histórias de terror; ruínas históricas.

## 1 INTRODUÇÃO

O Amazonas é um estado muito extenso. Possui lugares que muitas pessoas nem sequer ouviram falar. A vila de Paricatuba situada no município de Iranduba, próximo à

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de não-ficção.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, email: [noelle14.cabral@gmail.com](mailto:noelle14.cabral@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, email: [aniltonjunior654@gmail.com](mailto:aniltonjunior654@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, email: [daniellacoriolano16@gmail.com](mailto:daniellacoriolano16@gmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, email: [tammijessica@gmail.com](mailto:tammijessica@gmail.com).

<sup>6</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, email: [oberdan@outlook.com](mailto:oberdan@outlook.com).

<sup>7</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, email: [desousaromulo@gmail.com](mailto:desousaromulo@gmail.com).

<sup>8</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, email: [vikthorcosta@gmail.com](mailto:vikthorcosta@gmail.com).

<sup>9</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, email: [iclafreitas@hotmail.com](mailto:iclafreitas@hotmail.com).

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=JMYFXcZVphc>

Manaus é um desses lugares. Lá, existe um casarão muito antigo que está abandonado. Ali existe muita história para contar e ser descoberta.

O filme “Orai pelas Almas” trata-se de um curta-metragem com gênero em docudrama abordando a história de um casarão na vila de Paricatuba e depoimentos assustadores de moradores do lugar nas ruínas históricas.

Não se sabe ao certo porque e para que o casarão foi construído tão longe da capital. De acordo com registros históricos, o monumento foi construído nos tempos áureos da borracha pelo governador Eduardo Ribeiro.

“Nove dias antes do já ex- Governador Eduardo Gomes realizar a primeira inauguração do Teatro Amazonas, o então Governador Fileto (Secretário de Estado no Governo Eduardo Gomes) manda reiniciar as obras do Casarão de Paricatuba, ou melhor, no lugar denominado Paricatura”. (1ª Audiência Pública de Paricatuba Iranduba/AM, 2013, p.2).

Mas, o casarão ainda não havia sido inaugurado depois de pronto, em 1900. A inauguração só irá acontecer em 1906, com uma escola agrícola. Mais tarde, ela é fechada e transformada em presídio, já na época da ditadura militar. Os moradores da vila contam que no presídio havia muito sofrimento. Os presos que eram levados para lá, eram jogados em um buraco com vergalhões de ferro para espetá-los, também eram presos em argolas de ferro para serem torturados.

Alguns anos depois, a cadeia foi transformada em um hospital leprosário. Muitas pessoas morreram por causa da doença que não tinha cura na época.

“Em 1914, o Governador Jonathas Pedrosa fecha o Casarão. Dois anos depois, é reaberto como cadeia. Em 1924, quando fecham o Teatro, transformam o Casarão em Leprosário Belisário Penna” (Breve Histórico de Paricatuba – Iranduba na Copa com você).

Diante disso, foi passada para a equipe a produção de um produto jornalístico como avaliação final do módulo de audiovisual do terceiro período, um curta-metragem de cinco minutos podendo ser documentário, ficção ou experimental. A princípio, o grupo optou por produzir ficção em gênero de suspense/terror e, o cenário escolhido para fazer as filmagens foi as ruínas históricas na vila de Paricatuba. Mas, ao chegar ao local, se descobriu mais do que o esperado e, então, houve um entendimento entre a equipe para unir os registros do casarão com os relatos sobrenaturais que estavam ligados à história local, contados pelos moradores.

O curta-metragem, “Orai pelas Almas”, de um pouco mais de sete minutos descrito em seu roteiro, conta a história de cinco estudantes que vão à vila de Paricatuba fazer um documentário sobre o lugar. Chegando lá, a equipe conhece o secretário de turismo do município de Iranduba, o senhor Luiz Margarido que conta em depoimento real a história cronológica do casarão na vila. Em seguida, o grupo fala com alguns moradores, o seu Francisco e a dona Maria que dão mais detalhes de tudo o que havia acontecido ali até hoje. O casal acrescenta em seus os depoimentos, histórias assustadoras de uma procissão que passava pela rua ao lado do casarão em direção ao cemitério. Mesclando o depoimento do seu Francisco, a equipe conhece o morador e historiador Paulo *Mamulengo* que confirma as histórias da escola agrícola, do presídio e do leprosário, além de falar sobre coisas sobrenaturais que acontecem dentro das ruínas, como pessoas ouvindo barulhos de copos, pratos batendo na cozinha do antigo leprosário. Mas que na opinião dele, essas histórias são apenas lendas. Após o recolhimento desses relatos, a equipe resolve acampar na vila e acabam passando a noite lá para decidirem o resto do trabalho. Durante a discussão, um dos integrantes da equipe, Anilton, escuta um barulho que o deixa intrigado. No começo, ninguém acredita nele, mas o barulho começa a ficar alto. Então, ele resolve sair da barraca e ver o que está acontecendo. Anilton se depara com um menino segurando uma vela. A sua primeira reação é chamar pelo garoto e perguntar o porquê ele está parado ali àquela hora. Porém, o “menino” vira de costas e vai embora estranhamente sem responder. Isso acontece durante a madrugada. Anilton, então, resolve segui-lo, no meio da escuridão com apenas uma lanterna, e acaba chegando a frente às ruínas. O garoto aparece novamente, já entrando no casarão escuro, sombrio e abandonado.

O jovem desinquieto, sem pensar, entra nas ruínas até chegar a frente a uma cela. A única cela do casarão inteiro. O garoto está lá dentro, ainda segurando a vela, bem no canto. Anilton entra na cela e aponta a lanterna para o canto onde viu o garoto, mas ele some e, no mesmo instante, o portão da cela se fecha sozinho. O rapaz olha assustado e, quando vê, está trancado para o lado de dentro e o menino que parecia assustador está olhando para ele fixamente do lado de fora. De repente, tudo fica escuro e o menino desaparece. Não se sabe o que aconteceu com o Anilton e com o resto da equipe.

Diante da construção desta história, o roteiro procurou ser o mais cauteloso possível diante dos depoimentos dos moradores da vila e das autoridades locais que contribuíram também com os registros da construção até o fechamento do casarão.

Pesquisas em livros sobre como produzir roteiro e os detalhes principais em relação às cenas. Houve toda uma interpretação do livro “Breve Histórico de Paricatuba- Iranduba na Copa com Você” juntamente com os depoimentos recolhidos durante as pesquisas para o curta-metragem.

## **2 OBJETIVO**

O curta-metragem “Orai pelas Almas” tem como objetivo principal levar ao telespectador tanto informações sobre a vila de Paricatuba, mais precisamente o monumento histórico encontrado lá, quanto histórias assustadoras de espíritos vistos por moradores da própria vila.

O roteiro tentou embasar o conteúdo adquirido através das cenas escritas e detalhadas e dos depoimentos recolhidos para que o público consiga receber de forma a entender cada sequência da história.

Outro ponto que a equipe procurou levar ao público foi a questão dos contos regionais sobre acontecimentos naturais contados por pessoas do próprio ambiente, o roteiro seguiu duas linhas de pensamento, através destes aspectos. Pessoas que acreditam e as que não acreditam em histórias sobrenaturais e os depoimentos que são fatos reais.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A vila de Paricatuba no município de Iranduba é um local ainda desconhecido por muita gente, inclusive por vários amazonenses. Com intuito de reconhecer Paricatuba como um lugar histórico, a equipe através do curta-metragem procurou resgatar as histórias da vila, levando um pouco da cultura do povo que lá habita, que durante muito tempo foi rejeitada, pois alguns moradores tinham hanseníase em uma época que não se sabia muito sobre a doença, então eles eram discriminados.

Outro fator de relevância para a produção do filme que foi descrito no roteiro, foi enfatizar contos da própria população do local sobre coisas sobrenaturais, como a história de uma procissão que em um dos depoimentos é apresentado. E deixar uma reflexão, se isso existe mesmo ou se são lendas para entreter e, ainda relacionar como é a visão de pessoas que vivem isoladas, mas que tem muito conhecimento popular a oferecer.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para se construir um roteiro bem feito, conciso e que atraia a atenção do leitor, foi preciso fazer pesquisas de como se produzir um documentário, como fazer um roteiro e a sinopse do filme. Para isso, a equipe utilizou o livro do Luiz Carlos Lucena, “Como fazer documentários”.

A sinopse é um breve resumo objetivo do filme. Luiz Carlos Lucena (2012, p. 35) recomenda que a sinopse seja objetiva, contendo duas ou três frases que definam o filme, evitando frases longas. “(...) trata-se de um resumo apresentando a proposta e o tema. Cada frase deve evocar uma ideia, com a sentença seguinte completando a anterior, para que juntas possam sugerir uma história e as imagens a serem filmadas”.

Para dar continuidade à história, deve-se partir para o roteiro, onde constarão todos os detalhes do curta-metragem, como os personagens, os cenários e principalmente as falas.

“No começo do roteiro, você deve expor o tema, fazendo com que uma expectativa seja criada. As ações que introduzem personagens e atitudes iniciais da trama são apresentadas (...). Preciso sobre ambientação (interior ou exterior). Localizações, iluminação (dia/noite), de quem participa do diálogo e o próprio diálogo devem estar contidas no roteiro” (LUCENA, 2012, p.39).

Ainda, continuando a produção do roteiro, a equipe buscou métodos de entreter o público alvo. Foi através da ficção que se tentou manter a continuação e a ação da história, o suspense colocado no meio do curta para demonstrar uma história contada por um dos moradores da vila de Paricatuba.

“No meio do roteiro/filme, devem-se apresentar os desdobramentos da proposta inicial, as informações que vão manter o público interessado. (...) as confirmações como os conflitos, as contradições, com a exposição de posições a favor e contra a proposta apresentada no início” (LUCENA, 2012, p.40).

O “Orai pelas Almas” buscou ser autêntico no roteiro e foi baseado nos relatos dos moradores da vila de Paricatuba, nos estudos realizados e acompanhados pelo secretário de Turismo de Iranduba, Luiz Margarido e, ainda, inspirado no livro “Breve Histórico de Paricatuba- Iranduba na Copa com você”.

Para construir um roteiro baseado em docudrama várias pesquisas em livros e sites da internet foram utilizados.

Foi necessário analisar cada cena do vídeo para descrever os enquadramentos específicos e corretos. Para isso, buscou-se Carlos Gerbase como autor para guiar cada

cena, nos planos abertos, planos médios, planos fechados, primeiros planos, close-up, planos americanos e planos detalhes.

O método utilizado na pesquisa de campo foi o exploratório cujo sentido é se familiarizar como ambiente que irá ser utilizado pelo pesquisador.

“São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (...). Obtêm-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado” (LAKATOS, 2005 p.187).

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto jornalístico trata-se de um de trabalho experimental de curta-metragem de aproximadamente sete minutos. Foram utilizadas duas câmeras Canon 60D e Canon EOS T3. O local escolhido para a realização das filmagens foi a vila de Paricatuba situada no município de Iranduba, a 40 km de Manaus, no Amazonas. Para a produção, sete pessoas trabalharam. Como diretor e fotógrafo, Daniella de Lima; como roteirista, Noelle Cabral e Jéssica Tammi; editores, Victor Costa, Anilton Junior e Oberdan Angelim e, como editor de som, Romulo Sousa. Além disso, para compor o elenco na parte ficcional contou-se com seis integrantes da equipe e a participação especial do Ironilson, conhecido como Igor, morador da vila. A equipe se reuniu algumas vezes para escolher o tema do curta-metragem e as pesquisas que iriam fazer.

Primeiramente, foi discutido o gênero do curta e os livros que seriam utilizados como embasamento teórico. Dois livros foram escolhidos a princípio para ter uma introdução de como se constrói um roteiro: “*Cinema- primeiro filme*” e “*Como fazer documentários*”.

No dia seis de agosto foi iniciado um esboço do roteiro original, onde se discutiu as futuras cenas e os planos a serem usados, se seria de dia ou de noite. Além de selecionadas algumas músicas para compor a trilha sonora do curta-metragem.

O roteiro foi reorganizado e terminado no dia treze de agosto. Em seguida, foi feito um storyboard do produto final e o planejamento da primeira viagem à Paricatuba.

Houve a primeira reunião com a Prof.<sup>a</sup> Ítala Clay para apresentar uma prévia do produto final no dia vinte de agosto.

Houve três momentos de gravação. No primeiro dia de gravação, no dia treze de setembro, o grupo se reuniu e foi para a vila de Paricatuba no município de Iranduba. Chegando lá, houve o reconhecimento do local. A equipe conheceu o Secretário de Turismo de Iranduba (Luiz Margarido), depois encontraram seu Francisco Feitosa e dona Maria (moradores antigos da vila) onde conseguiu os primeiros depoimentos para o curta-metragem.

No dia vinte e sete de setembro, aconteceu o segundo dia de gravação. O grupo chegou à vila à tarde, por volta das 18h. Foram gravadas imagens de apoio dentro e ao redor das ruínas históricas ao entardecer e ao amanhecer do dia seguinte. Também houve um pernoite em Paricatuba para averiguar como seria preparada a iluminação e as cenas de ficção dentro da barraca. Pela parte da tarde, foram produzidos depoimentos com os moradores Danielle Vieira, seu Ricardo da Silva, o gestor da escola Genilson Dias e seu Paulo Mamulengo. A Saída ocorreu por volta das 18h20 da vila.

A parte ficcional do curta-metragem se deu no último dia de gravação, dia dez de setembro. Chegamos por volta de 13h em Paricatuba. As cenas principais: chegando à vila; rapazes pegando lenha; o grupo discutindo sobre o documentário dentro da barraca; Anilton saindo de dentro da barraca, encontrando o menino com a vela e o perseguindo até entrar nas ruínas na cela. Saímos exatamente às 20h.

Houve ajuda de um morador, um garoto de nove anos (Ironilson Souza de Moura), que participou como personagem.

A Pós-Produção aconteceu em três dias também. No dia treze de setembro aconteceu a edição dos depoimentos coletados durante a viagem. No dia quinze, a edição das cenas de ficção e, no dia dezesseis houve a união e finalização das cenas de ficção e dos depoimentos.

A partir daí, o roteiro “Orai pelas Almas” foi se adaptando a cada cena editada e finalizada. Houve uma preparação a partir da análise dos livros escolhidos para se produzir um roteiro, onde se buscou dar ênfase aos detalhes dos depoimentos recolhidos dos moradores da vila e da história descrita pelos estudantes.

Após a finalização do curta-metragem, o nome do curta foi escolhido. O nome “*orai pelas almas*” surgiu de uma música antiga usada em algumas cerimônias tradicionais do candomblé. Com o nome e o vídeo finalizados, foi desenvolvida uma identidade visual do curta, que incluía capa de DVD e um cartaz.

Não só os detalhes das cenas, mas também a sinopse e a ficha técnica foram criadas a partir da finalização das gravações com a ajuda de pesquisa dos livros já citados e da pesquisa de campo que contribuiu bastante para chamar a atenção do telespectador.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O roteiro foi produzido visando à importância sociocultural do casarão como monumento histórico da vila de Paricatuba. Uma vez que ele recebeu vários atributos ao decorrer do tempo como a escola agrícola, o presídio e o hospital leproário citados pelo secretário de Turismo de Iranduba, Luiz Margarido. Outro aspecto do roteiro importante levado ao telespectador foi a questão da ficção com gênero suspense, onde a equipe tentou relatar as histórias de fantasmas contadas pelos próprios moradores de Paricatuba.

O filme contribuiu de maneira positiva, pois foi possível perceber o quanto o telespectador teve atenção em receber a informação e o entretenimento e absorver os dois ao mesmo tempo sem corromper ou confundir a história real do casarão, tornando o curta interessante a ponto de ser visto em lugares consagrados de Manaus, como o Cineclubes.

Também foi bastante interessante adquirir conhecimento sobre a produção de materiais audiovisuais dentro da universidade, uma vez que o curso de Jornalismo tem como função enfatizar outros pontos da Comunicação Social. Cada detalhe do audiovisual, a captação de imagens fotográficas e vídeos; a edição dessas imagens, a organização e a estrutura de toda uma história relevante na construção do roteiro foi de grande aprendizagem durante o módulo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1ª Audiência Pública de Paricatuba Iranduba/AM. **Breve Histórico de Paricatuba – Iranduba na Copa com você**. Iranduba, jun. 2013

GERBASE, C. **Cinema - Primeiro Filme**: descobrindo - fazendo - pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LUCENA, L. C. **Como Fazer Documentários:** conceito, linguagem e prática de produção.  
São Paulo: Summus Editorial, 2012.